

## Produção do conhecimento histórico educacional: o livro didático e os saberes do fenômeno religioso

CLAUDINO GILZ\*

### Introdução

O livro didático, um dos temas mais pesquisados e discutidos nas últimas décadas, tem contribuído, ao seu modo, para a viabilidade de diferentes propostas de ensino aprendizagem. De acordo com Kuhn (1998: 148), “o que um homem vê depende tanto daquilo que ele olha como daquilo que sua experiência visual-conceitual prévia o ensinou a ver”. Ciente dos limites que uma investigação científica possa ter, o presente estudo tem como objeto de pesquisa a coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso”, cuja origem está ancorada tanto na minha trajetória de investigador de acervos documentais de recursos produzidos para auxiliar o trabalho docente na mediação da aprendizagem em sala de aula de diferentes temas, em especial àqueles inerentes ao fenômeno religioso. Acervos esses capazes de remeter a múltiplas memórias histórias, educacionais, culturais, políticas e editoriais.

Segundo Bittencourt (1998: 73), “para entender um livro didático é preciso analisá-lo em todos os seus aspectos e contradições” ou, no dizer de Machado (1996: 26), “é preciso avaliá-lo pelo seu projeto global, pelo que apresenta de positivo, pelas sementes que planta, pelos estímulos que provoca”. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar a contribuição da referida coleção à formação do professor no contexto da LDB/96.

Uma pesquisa desse teor tem sua importância ante a constatação de ainda não estar sendo ofertados no Brasil cursos de Graduação em Ensino Religioso, mas apenas alguns cursos de Pedagogia ou de Ciências da Religião a contemplar no seu projeto pedagógico a habilitação para atuar como docente por essa disciplina (OLIVEIRA et al., 2006; JUNQUEIRA, 2013).

---

\* Docente da FAE Centro Universitário, Curitiba (PR), e Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Bom Jesus. Mestre em Educação pela PUC-PR.

## **O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso**

No processo de desenvolvimento histórico de uma sociedade, a educação desempenha uma função estratégica, permeada de ideias, anseios inovadores, saberes, pesquisas, debates, inquietações e protagonismos. O Ensino Religioso não esteve à margem dessa trajetória e construiu memória. Semeou perspectivas de humanização, liberdade de expressão, cidadania e sensibilidade ao Transcendente. Passou por reformulações na forma e no conteúdo, distinguindo-se desde a promulgação da Lei 9.475 em 22/07/1997 de catequese de uma determinada confissão religiosa ou aula de religião no espaço escolar.

Formação docente vai além tanto de acepções como curso preparatório, observância de prescrições legais como de expectativas que se possa ter da atuação do docente em sala de aula: “eficaz, competente, técnico, pessoa, profissional, sujeito que toma decisões, investigador, sujeito que reflete” (GARCIA, 1999: 30).

A formação do docente abrange história e contextos. De acordo com Moita (1992: 115), “ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos.” Segundo Cunha (2004), a docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos à sua natureza e objetivos. Constitui-se na interface dos saberes relacionados ao contexto da prática pedagógica, à ambiência da aprendizagem, ao contexto sócio-histórico dos alunos, ao planejamento e desenvolvimento das atividades de ensino.

A docência entendida como trabalho interativo implica numa consideração praticamente exclusiva em relação à própria natureza do trabalho. Um trabalho docente com, sobre e para discentes que são, enquanto pessoas humanas, também portadoras de linguagem, afetividade, personalidade, autodeterminações, habilidades cognitivas, posturas axiológicas etc. Pelo simples fato de esses discentes não serem constituídos de matéria inerte, mas dotados de atitudes de iniciativa e/ou de resistência às proposições docentes, torna complexa a compreensão sobre a natureza e identidade do trabalho docente. (Tardif e Lessard, 2005).

A investigação sobre a formação do professor de Ensino Religioso encontra-se intimamente atrelada ao processo histórico da educação brasileira. A promulgação da LDB/96

se deu em meio a uma época marcada por significativos avanços científico-tecnológicos, reestruturações no mundo do trabalho, ampliação dos meios de acesso à informação e instauração de políticas públicas voltadas às demandas das classes menos favorecidas. Crescia, porém, a consciência da necessidade de um fortalecimento de iniciativas em prol da “valorização das diferentes culturas, preservação ecológica, respeito à ética e à dignidade humana, entre outros” (ROMANOWSKI, 2006: 6). Decorrente dessa consciência ou não, o Ensino Religioso recebeu por meio da já mencionada Lei 9.475 uma configuração pedagógico-curricular com uma incumbência educacional clara: ser ministrado em sala de aula salvaguardando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sem quaisquer enfoques proselitistas.

Concomitante a isso, foi possível também constatar a diversidade de análises já desenvolvidas sobre o livro didático no espaço educacional nestas últimas décadas (ECO; BONAZZI, 1980; BALDISSERA, 1994; LAJOLO, 1996; BITTENCOURT, 1998; FARIA, 2002; NOSELLA, 2005). Por um lado, denota-se por meio dessas pesquisas tendências a considerar o livro didático um recurso dispensável na sua prática em sala de aula. Por outro, tendências a compreender o livro didático sinônimo de saberes cristalizados e, até mesmo, um velado difusor ideológico. Não obstante as constatações de lacunas decorrentes do contexto dessas pesquisas, a análise da contribuição do livro didático de Ensino Religioso como um dos elementos constitutivos da formação do professor dessa área de conhecimento parece ser ainda incipiente, para não dizer inédita.

Pesquisas desenvolvidas têm desvelado os desafios de se assegurar tanto a oferta como a necessária consistência aos cursos de formação docente em Ensino Religioso (JUNQUEIRA, 2002; FIGUEIREDO, 2005; OLIVEIRA, 2005; JUNQUEIRA, 2013). Em si, tanto o livro didático como a formação do professor de Ensino Religioso remetem para uma trajetória de discussões, saberes, lacunas, desafios, avaliações e avanços. Entretanto é necessário um cuidado para não aplicar à docência categorias e pressupostos oriundos de outros contextos, pois se entende o trabalho docente como resultante: de interações de saberes advindos da experiência vivida; de teor composto, ou seja, feito de múltiplas escolhas epistemológicas; de teor flexível (TARDIF & LESSARD, 2008).

Transcorridos já 17 anos da aprovação da LDB/96, a formação dos professores de Ensino Religioso esbarra ainda em entraves legislativos à viabilização de cursos de licenciatura para atender uma demanda nacional. Esbarram em resistências a programas de valorização dos profissionais, a planos de carreira, aperfeiçoamento profissional continuado e remunerado, a condições adequadas de trabalho etc. (OLIVEIRA et al., 2006; JUNQUEIRA, 2013). Ao tomar como objeto de pesquisa a coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” composto por onze volumes, possibilitou alcançar respostas às referidas questões, as quais se encontram descritas nas páginas a seguir.

## **A contribuição da coleção de livros didáticos “Redescobrimo o universo religioso” à formação do professor**

O processo de elaboração da coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” deu-se logo em seguida à configuração da identidade pedagógico-curricular do Ensino Religioso no contexto da LDB/96, ou seja, entre julho de 1997 a dezembro de 2001. Nos espaços escolares públicos e privados efervesciam as mais diversas questões: “por que e para que o Ensino Religioso? Ensino Religioso ensina-se? E o quê? Ensino Religioso aprende-se? E como?” (VIESSER, 1995: 7). Em outras palavras, perguntava-se pelas possibilidades de estruturação de um novo paradigma didático ao Ensino Religioso. Segundo Viesser (1995), tais perguntas passavam a desencadear, para além de respostas pontuais, o esboço de alguns parâmetros à prática didática do Ensino Religioso no contexto escolar: o devido amparo legal; o descomprometimento ou a imparcialidade em relação a qualquer doutrinação confessional em sala de aula; a intencionalidade de educar para uma convivência respeitosa, fraterna e pacífica; a promoção de novos cidadãos conscientes, criativos e sujeitos da e na história; a ênfase na busca de discernimento de um significado para a vida a partir da dimensão religiosa do ser humano; a articulação de objetivos, conteúdos, metodologias e recursos didáticos; a clareza sobre o que fazer e como fazer o Ensino Religioso; a complementaridade de determinantes, tais como o cultural, o pedagógico, o epistemológico, o estrutural; a consistência docente na coordenação do processo de aprendizagem.

O amparo legal conferido ao Ensino Religioso por meio da Lei n. 9.475 coroou um longo processo de discernimento quanto à natureza escolar dessa disciplina. Balizou as discussões que anteriormente já vinham sendo feitas a respeito de uma prática didático-pedagógica a partir da diversidade cultural religiosa do Brasil (VIESSER, 1995). Impulsionou a partir desse novo perfil, não obstante os temores escolares existentes na época, a produção e a implantação de livros didáticos para o Ensino Religioso.

A coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” foi uma dessas iniciativas empreendidas. Originou-se da preocupação didático-pedagógica que, já na Semana Pedagógica de julho de 1997, povoou a mente dos professores do Serviço de Orientação Religiosa da escola: "adequar o planejamento, os conteúdos, os textos, o livro didático, as estratégias metodológicas e a avaliação às características próprias a cada faixa etária" (OLENIKI, 2003: 89). Os livros didáticos de Ensino Religioso, oferecido pelas editoras, não mais atendiam a nova legislação e a diversidade cultural religiosa em sala de aula. A necessidade de elaborar um material didático próprio para o Ensino Religioso era, então, uma necessidade. Seguindo uma metodologia de portfólio, elaborou-se primeiramente o material para a educação infantil, pautado no respeito e acolhimento ao diferente.

A excelente receptividade por parte dos alunos e pais com relação à nova metodologia foi motivo suficiente para que, no ano de 2001, ela fosse também implantada, mesmo que em caráter experimental, no Ensino Fundamental (1.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup> série). As orientações do Fórum Permanente do Ensino Religioso, bem como os critérios para a organização/seleção de conteúdo e seus pressupostos didático-avaliativos dos PCNER foram determinantes para a construção e publicação da coleção "Redescobrimo o Universo Religioso": volumes da Educação Infantil em 2001 e os volumes do Ensino Fundamental em 2002. Selava-se uma publicação de onze volumes didáticos de Ensino Religioso em parceria com a Editora Vozes e disponibilizada para a todas as escolas do Brasil (OLENIKI, 2003).

Vale destacar que a metodologia empreendida num trabalho científico é um dos fatores decisivos para o alcance dos objetivos da pesquisa. “É ela mesma um objeto de pesquisa, e grandes pesquisadores têm se dedicado a estudá-la, o que atesta, mais uma vez, a sua importância e seriedade” (LUNA, 2002: 10). Nesse sentido, as investigações tiveram, como principal intencionalidade a seguinte questão: qual a contribuição da coleção de livros

didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” à formação do professor no contexto da LDB/96?

### **Desdobramentos metodológicos da pesquisa**

Faz-se necessário mencionar aqui que essa coleção é composta de onze volumes, três desses onze volumes são inerentes à Educação Infantil, livros do aluno e do professor, e oito deles ao Ensino Fundamental, livros do aluno e do professor também. Optou-se, como objeto de estudo, pelo livro do professor referente aos onze volumes da coleção por trazer na íntegra, na primeira parte de cada um deles, o livro do aluno. Por sua vez, os participantes da pesquisa previstos eram a princípio professores de Ensino Religioso que estivessem utilizando a coleção “Redescobrimo o Universo Religioso” em sala de aula. Estimava-se poder contar com a colaboração de um número próximo entre dez e vinte dos referidos professores. Embora cientes tanto da não existência de riscos ou desconfortos aos participantes, dos possíveis benefícios da pesquisa como da garantia de sigilo da identidade dos mesmos, somente doze professores de uma totalidade de vinte vieram a aceitar contribuir. Esses doze professores entrevistados são provenientes de oito diferentes unidades escolares brasileiras, concentradas nas Regiões de Santa Catarina (3), Paraná (6), São Paulo (1), Rio de Janeiro (2). Todos eles, sem exceção, atuavam em escolas confessionais particulares.

Sendo assim, a coleta de dados abrangeu inicialmente a leitura/estudo documental dos onze volumes da coleção em formatos impressos, Livro do Professor, detalhes sobre eles acima já mencionados.

Considerou-se também necessário — segundo as orientações expressas por Holsti (1996) e por Lüdke e André (1996) sobre a ocorrência de expressões, palavras, sentenças, temáticas ou enfoques plausíveis à evidência do significado do fenômeno investigado — agregar o parecer dos professores entrevistados. Parecer esse sobre questões voltadas à obtenção particularmente das seguintes informações:

- idade aproximada;
- formação profissional até então cursada;
- tempo de atuação na área de Ensino Religioso;

- segmento de atuação (Educação Infantil ou Ensino Fundamental);
- caminhos de formação docente que lhe possibilitaram assumir as aulas de Ensino Religioso;
- menção de alguns dos principais problemas enfrentados em relação ao processo de formação como professor de Ensino Religioso;
- o papel da coleção “Redescobrimo Universo Religioso” no percurso de formação como professor de Ensino Religioso; a relação estabelecida, enquanto professor de Ensino Religioso, com a coleção em sala de aula;
- o parecer sobre possibilidade de um livro didático, utilizado pelo professor em sala de aula, constituir-se em um dos elementos de sua formação continuada (em serviço);
- a contribuição da coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” à formação do professor de Ensino Religioso para o trabalho em sala de aula;
- o parecer sobre a principal proposta de formação docente subjacente à coleção “Redescobrimo o Universo Religioso”.

Tanto após estudo prévio dos onze volumes da coleção como das respostas dadas pelos professores nas entrevistas realizadas, percebeu-se a necessidade de ir paulatinamente registrando esses mesmos dados, compostos de extrações e citações afins, em códigos. O termo *código* diz respeito às variáveis utilizadas pela pesquisa qualitativa com a finalidade de identificar citações que, por alguma similaridade ou convergência, tanto se agrupam como estão a manifestar elementos significativos ao alcance dos objetivos de uma determinada investigação (LÜDKE & ANDRÉ, 1996).

Visando dispor de um recurso organizador propício à identificação de distintos e significativos aspectos que os dados coletados evidenciavam, optou-se pela utilização do *Atlas TI, software* de análise de dados qualitativos. Opção essa que trouxe desafios e facilidades. Um dos desafios enfrentados no processo de organização e tratamento dos dados coletados foi encontrar a maneira mais viável de dispor das facilidades que os recursos do referido *software* oportunizavam.

O estudo de alguns elementos imprescindíveis à compreensão dos mecanismos de utilização do Programa de *Software Atlas/Ti* foi desvelando a relevância de se identificar:

- 1.º) a equivalência do *Menu* do *software Atlas/Ti* com os demais *softwares* desenvolvidos para *Windows*;
- 2.º) a importância do cuidado no registro das etapas de preparação dos dados para não lesar a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa;
- 3.º) a necessidade de dividir com especificidade os dados provenientes de fontes primárias diversas;
- 4.º) os conceitos que vão se sobressaindo em meio a um processo de análise de dados e seus correspondentes no *Atlas/Ti*, tais como citações (*quotations*), códigos (*codes*), memórias do processo (*memos*) e famílias de códigos afins (*Networks Views*).

Por meio do programa de *software Atlas/Ti* tornou-se possível explorar e confrontar de modo conjunto a demanda de dados selecionados dos documentos, cujo processo gerou a identificação e a criação de códigos.

A quantidade de códigos criados denotou, por um lado, a variedade de aspectos que os dados coletados remetem e, por outro, a envergadura que os objetivos da pesquisa intencionavam atender. Houve partes dos documentos primários que serviram de base para a criação de mais de um código, o que não significou que tenham sido selecionadas, na íntegra, partes iguais para ambos os códigos. Após a criação dos códigos, tanto os códigos provenientes de documentos da análise documental como os códigos provenientes dos documentos das entrevistas, optou-se pela criação das famílias de códigos. Foi a partir de uma análise de possíveis semelhanças e aproximações referentes aos dados agregados a cada código que se chegou à denominação de cada uma dessas famílias de códigos constituídos.

Concluída a fase de criação dos códigos e suas respectivas famílias, seguiu-se estabelecendo relações entre as citações em que se vislumbravam dados relevantes ao modo como a coleção — enquanto material didático de Ensino Religioso — veio se fazendo um elemento constitutivo da formação do professor que a utiliza em sala de aula. Com qual percepção?

De acordo com Corrêa (2000), ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas, o livro didático possibilita o estudo tanto das propostas de conteúdos e representações valorativas como das práticas socioeducativas vigentes em um determinado momento histórico. Porque o livro didático, para além de um fragmento da cultura escolar, ele é,

enquanto livro uma fonte de pesquisa em que se pode olhar a própria escola e o trabalho educacional a partir de dentro. Por essas razões percebeu-se o quanto a coleção “Redescobrimo o Universo Religioso” mostra-se, na natureza de material didático, um documento peculiar de investigação.

Com base nesses passos da metodologia de pesquisa empreendida que, a seguir, serão mencionados e explicitados os aspectos concernentes à contribuição da coleção à formação do professor de Ensino Religioso:

a) a coleção como um substrato ao desenvolvimento da experiência religiosa do professor e do aluno — consta no volume 3 (ROMANIO, 2002) do segmento da Educação Infantil a denominação de que a Coleção vem a ser “o substrato para a construção da experiência religiosa, por isso o nome da coleção: ‘Redescobrimo o Universo Religioso’.” “A coleção vem a ser uma nova proposta para o ensino religioso escolar, cuja intencionalidade consiste em unir o conhecimento, a crença, a experiência da Transcendência num redescobrir a dimensão religiosa do educando, na perspectiva pessoal e social”, atestou um dos professores entrevistados. Tais razões remetem para a importância de os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, professor e aluno, não só aspirarem conhecer as mais diversas tradições religiosas, mas também se deixarem questionar, segundo Eco e Bonazzi (1980: 69), pela “interpretação religiosa da existência”.

b) a coleção portadora de uma intencionalidade educativa peculiar — assegura Eisenstein (1998) que a sutileza em reorganizar o modo de pensar dos leitores foi um dos impactos causados pelo advento da imprensa, no final do século XV. Sem deixar de considerar os benefícios alcançados com o referido invento, a autora acena para a possibilidade de indução do pensamento dos leitores, no caso, os leitores escolares, pelo simples fato de como se encontram ordenadas e apresentadas as matérias contidas nos livros. Lendo e analisando sucessivamente os onze volumes da coleção “Redescobrimo o Universo Religioso” percebeu-se uma maneira peculiar de, a mesma, apresentar a sua intencionalidade educativa: uma intencionalidade não indutiva e nem bitoladora dos pensamentos ou dos encaminhamentos do processo acadêmico; uma intencionalidade, baseada na liberdade de trabalho dos docentes que dispõem da coleção enquanto material didático de Ensino Religioso em sala de aula; uma intencionalidade a propor uma convivência respeitosa, pacífica e

despreconceituosa, num ambiente escolar marcado pela diversidade de expressões culturais e religiosas. “A coleção suscita a curiosidade de ler mais sobre o assunto estudado, procurar em outros lugares.” (ROMANIO, 2002). A alteridade foi, por sua vez, a mais peculiar das intencionalidades que da coleção se pode identificar: “... ajudar o educando a descobrir, desde cedo, que as diferenças existem, mas não são empecilhos para a convivência com o outro” (DALDEGAN, 2002); “... se cria, desde o primeiro dia de aula, um ambiente de liberdade e de respeito mútuo entre os educandos. As diferenças serão um fator de enriquecimento” (NARLOCH, 2002); “... o conteúdo se torna a base a levar o aluno ser uma pessoa aberta ao novo, ao diferente, à diversidade cultural”, atestou também um dos professores entrevistados. Pois, segundo Meneghetti (2002: 53): “o outro é sempre o diferente; sua história é diferente. Sua vida e modo de enxergá-la é diverso. [...] Assim, sua religiosidade se manifesta diferentemente e isto não deveria ser motivo de surpresa”.

c) a coleção portadora de uma proposta de apoio ao trabalho docente — a análise dos dados coletados evidenciou nos volumes da coleção uma proposta didática que se autodenomina de apoio ao trabalho docente. Fazendo memória ao processo de configuração pedagógico-curricular do Ensino Religioso que se deu a partir da LDB/96, tais constatações adquirem relevância particularmente em relação aos desafios ainda pendentes à formação do professor dessa disciplina. Todas elas atendem, segundo Figueiredo (1995), o pré-requisito didático de dar apoio a um trabalho docente de estudo da relação humana com o sagrado nas suas mais diversas manifestações. A coleção apoiou ao oportunizar o estudo sobre o fenômeno religioso a tal ponto de extrair saberes e fundamentos a partir dos quais cada tradição religiosa se apresenta como caminho de transcendência e realização humanização (JUNQUEIRA, 2002). Enquanto proposta, não se mostrou contraditória (BITTENCOURT, 1998), nem ideologicamente tendenciosa (FARIA, 2002; BALDISSERA, 1994; ZILBERMAN, 1996; CAMPOS, 1996) ao estudo e/ou ao doutrinação de uma única confissão religiosa, mas um material didático elementar e de iniciação ao conhecimento do fenômeno religioso. Apoiou, enfim, porque em nenhum de seus encaminhamentos metodológicos chegou-se a identificar alguma tendência a condicionar e nem a forjar uma única forma de abordagem dos conteúdos por parte do professor, mas apresentou sugestões

diversas de como, tal profissional, pode realizar a sua função munido de criatividade e autonomia.

d) a coleção portadora de um desenvolvimento metodológico propositivo, sensível à faixa etária dos alunos e estimulador da criatividade docente — o desenvolvimento metodológico propositivo, sensível à faixa etária dos alunos e estimulador da criatividade docente foi um das primeiras e possivelmente a mais relevante das características da coleção percebidas durante o processo de análise de dados coletados. Durante a análise desenvolvida identificou-se que os mais diversos encaminhamentos metodológicos da Coleção encontram-se permeados por uma linguagem em tom propositivo. Expressões tais como “favorecer”, “pode-se”, “sugere-se”, “propomos”, “para auxiliar o trabalho”, “contribuir”, “se desejar”, “seria significativo” e tantas outras não extraídas das leituras de pré-análise dos volumes da Coleção embasam o parecer de Moysés e Aquino (1987) de que o diferencial de um livro didático, ao invés de limitar ou amortizar, consiste em se apresentar como elemento estimulador da criatividade docente. Eis alguns exemplos: organograma com as palavras-chave, coletânea de gravuras, momento de silêncio, música de meditação, reflexões, histórias, dramatizações, filmes, fantoches e/ou ilustrações, leitura do texto em forma de noticiário, retrospectiva histórica, quadros biográficos, cantinho de novidades, painel com textos e ilustrações, poesia, pesquisa, plenário, júri simulado etc. O fato de reunir, na extensão de seus onze volumes, uma variedade de sugestões para o estudo e a aprendizagem dos temas possibilita à coleção, de acordo com Junqueira (2002), contribuir para o docente assegurar a implantação do perfil escolar de Ensino Religioso, sem deixar a desejar em relação à diversidade cultural e religiosa do Brasil. Enfim, um livro didático que reúne tais características na apresentação de suas intencionalidades educativas transforma-se, segundo Dante (1996, p. 58), em “um importante instrumento auxiliar de aprendizagem e ensino na sala de aula”. Pois viabiliza uma abordagem integrada e contextualizada dos temas de estudo.

e) a coleção como um dos elementos constitutivos da formação do professor de Ensino Religioso — no decorrer da análise, percebeu-se que a predominância de idade dos doze professores entrevistados concentrava-se na etapa de 31-40 anos (seis professores e correspondente a 50%), seguido de 21-30 anos (três professores e correspondente a 25%), etapa de 41-50 anos (dois professores e correspondente a 17%) e outra idade acima de 50 (um

professor e correspondente a 8%). Constatou-se que, dos doze professores entrevistados, três encontravam-se atuando especificamente na Educação Infantil e também três atuando somente no Ensino Fundamental, enquanto que seis atuam em ambas as etapas. Segundo Romanowski (2006: 120), “o aspecto humano não pode passar despercebido no processo formativo do professor”. O parecer dos professores sobre a coleção “Redescobrimo o Universo Religioso” concentrou-se em três diferentes modulações: 1) substrato formativo para o trabalho com os alunos e a busca do novo. Novo esse referente ao Ensino Religioso que se configurou a partir do contexto da LDB/96, ou seja, em prol de uma prática docente referendada pelo respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil; 2) substrato formativo à medida que oportuniza sugestões de encaminhamentos didático-metodológicos pertinentes, seja aos temas abordados na área de Ensino Religioso, seja ao desafio de compreender e trabalhar a partir da diferença; 3) substrato formativo enquanto portadora de uma linguagem adequada e de estímulo ao estudo permanente, ou seja, à pesquisa.

Por esses e tantos outros aspectos torna-se possível identificar a coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” em sua primeira edição como um dos elementos constitutivos à formação do professor, desde que não tenha sido utilizada de modo catequético, sequencial, rígido, exclusivo, mecânico, sem critérios ou passível de complementações textuais e atualizações em termos de ilustrações.

## **Considerações finais**

A educação agrega, por um lado, o embate de ideias e propostas. Desvela, por outro, uma expressiva gama de definições, circunstâncias histórico-culturais, práticas, tendências, recursos, interesses, natureza das disciplinas, materiais didáticos e profissionais envolvidos.

A intencionalidade de possibilitar o desenvolvimento harmônico e integral do ser humano é, das definições sobre o conceito educação, a que mais predomina.

Por contribuir com o processo de ensino-aprendizagem escolar, por propiciar diferentes leituras da realidade e dos fenômenos, por mediar a pesquisa de projetos e práticas escolares em determinado momento histórico, por ser, enfim, um dos recursos de sustentação à teia dos processos educacionais, o livro didático é mais do que um manual de iniciação ou de

familiarização aos temas de estudo de uma disciplina. Ele é um instrumento auxiliar de ensino-aprendizagem a partir do qual se pode indagar os saberes docentes e a instituição escolar a partir de dentro.

Um dos aspectos identificados na origem da coleção de livros didáticos “Redescobrimo o Universo Religioso” consiste no fato de ela não ter nascido por edital da direção de uma instituição educacional, mas em sala de aula e a partir da sensibilidade, da iniciativa e dos saberes docentes de profissionais de Ensino Religioso que, embora ainda imersos nas incertezas e temores próprios de um período de transição, buscaram responder aos desafios da diversidade religiosa em sala de aula. Com o feito da publicação, tais docentes democratizaram a todas as escolas do Brasil um instrumento pedagógico e didático de Ensino Religioso. Democratizaram, particularmente aos professores dessa disciplina, uma proposta não só operacional de trabalho didático em sala de aula, mas essencialmente de formação docente subjacente a cada um dos volumes da coleção.

Quatro outros aspectos identificados na análise sobre a coleção como um dos elementos constitutivos da formação do professor são: 1) um material didático de Ensino Religioso dado à abordagem dos conhecimentos oriundos do fenômeno religioso, à sensibilização do aluno para a dimensão sacra da vida; 2) um material didático que desobscurece os temores de quem havia atuado até então como professor de Ensino Religioso segundo o modelo confessional; 3) um material didático que viabiliza, por meio de uma proposta legislativamente contextualizada, o estudo e a compreensão das tradições religiosas a partir da diversidade; 4) um material didático que oportuniza, enfim, um desenvolvimento metodológico propositivo, gradativo, sensível à faixa etária do corpo discente e de fomento à pesquisa.

Não obstante evidências alcançadas e descritas, o principal fator limitador de maiores avanços na presente pesquisa foi a quase inexistência de estudos publicados sobre o livro didático de Ensino Religioso.

Futuras pesquisas poderão vir a ser desenvolvidas no sentido de: investigar sobre a natureza e a materialidade do livro didático de Ensino Religioso, o livro didático como fonte histórica das práticas educacionais, as práticas de leitura e estudo dos temas abordados pelo livro didático na perspectiva da história da educação; analisar, em relação à formação docente,

quem é o profissional que dispõe do livro didático em sala de aula, os precedentes formativos ao percurso de graduação e outros.

## Referências

BALDISSERA, J. A. **O livro didático de história: uma visão crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 1994.

BITTENCOURT, C. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MENEZES, J. G. de C. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 2001. Anexo 2, p. 306-328.

BRASIL. **Lei n. 9.475 de 22 de julho de 1997**. Da nova redação ao artigo 33 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de julho de 1997, seção I.

CAMPOS, R. B., De manuais de história. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Livro didático e qualidade de ensino**. Versão impressa não disponível. Jan./Mar., n. 69, vol. 16, ano 1996. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em Aberto 69.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

CORRÊA, R. L. T., O livro escolar como fonte de pesquisa em história da educação. **Educação & Sociedade**. Campinas: n. 52, p. 11-24, Nov. 2000.

DALDEGAN, V. M. **Redescobrimo o universo religioso: Eucação Infantil - Pré I**. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1

DANTE, L. R. Livro didático de matemática: uso ou abuso? In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Livro didático e qualidade de ensino**. Versão impressa não disponível. Jan./Mar., n. 69, vol. 16, ano 1996. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em Aberto 69.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

ECO, U.; BONAZZI, M. **Mentiras que parecem verdades**. Tradução de Giacomina Faldini. São Paulo: Summus, 1980.

EISENSTEIN, E. L. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. Tradução de Osvaldo Biato. São Paulo: Ática, 1998.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no livro didático**. 14.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIGUEIREDO, A. P. Ensino religioso na legislação: aspectos filosófico-jurídicos e conseqüências pedagógicas. In: JUNQUEIRA, S. R. A.; OLIVEIRA, L. B. (orgs.) **O ensino religioso: memória e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 57-70.

FIGUEIREDO, A. P. **Ensino religioso: perspectivas pedagógicas**. 2.<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso**. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ave-Maria, 1998.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Ed., 1999.

HOLSTI, O. R. Content Analysis for the social sciences and humanities. In: LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996, p. 39.

JUNQUEIRA, S. R. A. **Mapa de produção científica do Ensino Religioso: no período de 1995 a 2010**. Curitiba: SIBI/PUC-PR, 2013.

\_\_\_\_\_. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Livro didático e qualidade de ensino**. Versão impressa não disponível. Jan./Mar. n. 69, vol. 16, ano 1996. Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em\\_Aberto\\_69.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em_Aberto_69.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996. p. 25-47.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MACHADO, N. J. Sobre livros didáticos: quatro pontos. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Livro didático e qualidade de ensino**. Versão impressa não disponível. Jan./Mar. n. 69, vol. 16, ano 1996. Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em\\_Aberto\\_69.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em_Aberto_69.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2012.

MENEGHETTI, R. G. K. As contribuições do ensino religioso para a formulação do projeto político-pedagógico da escola. In: JUNQUEIRA, S. R. A.; MENEGHETTI, R. G. K.; WASCHOWICZ, L. A. Ensino religioso e sua relação pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 33-59.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (org.), **Vidas de professores**. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel F. Ferreira. Porto: Porto Edit., 1992. p. 111-140.

MOYSÉS, L. M. M.; AQUINO, L. M. G. T. As características do livro didático e os alunos. In: **Educação & Sociedade**. Campinas: n. 18, p. 5-14, 1987.

NARLOCH, R. F. **Redescobrimo o universo religioso**: Ensino Fundamental - 5.<sup>a</sup> série. Petrópolis: Vozes, 2002. v.5

NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 13.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Centauro, 2005.

OLENIKI, M. L. R. **O modelo pedagógico e a formação do professor de ensino religioso na Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus**. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUCPR. Curitiba: 2003.

OLIVEIRA, L. B. A formação de docentes para o ensino religioso no Brasil: leituras e tessituras. **Diálogo Educacional**. Curitiba: vol. 5, n. 16, p. 247-267, set./dez. 2005.

OLIVEIRA at al. Curso de formação de Professores. In: SENA, L (org.). **Ensino Religioso e formação docente**. In: SENA, L (org.). **Ensino Religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 91-109.

ROMANIO, A. M. **Redescobrimo o universo religioso**: Ensino Fundamental - 3.<sup>a</sup> série. Petrópolis: Vozes, 2002. v.3

\_\_\_\_\_. **Redescobrimo o Universo Religioso**: Ensino Fundamental - 6.<sup>a</sup> série. Petrópolis: Vozes, 2002. v.6.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 2.<sup>a</sup> ed. Curitiba: Ibpex, 2006.

VIESSER, L. C. **Um paradigma didático para o Ensino Religioso**. 2.<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

TARDIF, M. & LESSARD, C. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZILBERMAN, R. No começo, a leitura. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Livro didático e qualidade de ensino**. Versão impressa não disponível. Jan./Mar. n. 69, vol. 16, ano 1996. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{5F8D6FDF-2BF0-476F-9271-88ADE36BAD1A} Em Aberto 69.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2012.